

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA Com **Ândrea Malcher**
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Banho de voto

Com a proximidade das eleições venezuelanas, o presidente Lula tem modulado as declarações em relação ao regime de Nicolás Maduro. Se na semana passada o petista dizia os eleitores sul-americanos é que sabiam em quem votar — “eles que elejam o presidente que quiserem”, Lula, agora, se diz “assustado” com a ameaça de banho de sangue em caso de derrota de Maduro.

Excessos na Justiça

Em evento realizado em São Paulo pelo Lide – Grupo de Líderes Empresariais, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes comentou sobre o problema da insegurança jurídica no país. Ele sustentou que o acesso facilitado à Justiça, com muitas possibilidades de recursos, provoca uma litigância de má-fé excessiva. “São milhões e milhões de processos que as partes sabem que vão perder”, observou Moraes. O magistrado acredita que o uso de inteligência artificial pode contribuir para tornar mais célere o trabalho dos tribunais.

Arbitragem

Também presente ao debate sobre Justiça, o ex-presidente e constitucionalista Michel Temer comentou sobre a importância da arbitragem na resolução de conflitos e como alternativa ao Judiciário. “A lei de arbitragem é muito séria, as provas às vezes são feitas tão profundamente como são no setor judiciário”, afirmou.

Ramagem na área

O Partido Liberal (PL) oficializou o nome do deputado federal Alexandre Ramagem para a disputa à prefeitura do Rio de Janeiro. O vice da chapa, no entanto, ainda não foi decidido. O ex-presidente Jair Bolsonaro, que endossou o candidato em eventos na última semana, faltou à convenção da sigla. Mas o vereador Carlos Bolsonaro estava presente, bem como o ex-ministro da Saúde e deputado federal Eduardo Pazuello e o líder do PL na Câmara dos Deputados, Altineu Cortês (RJ).

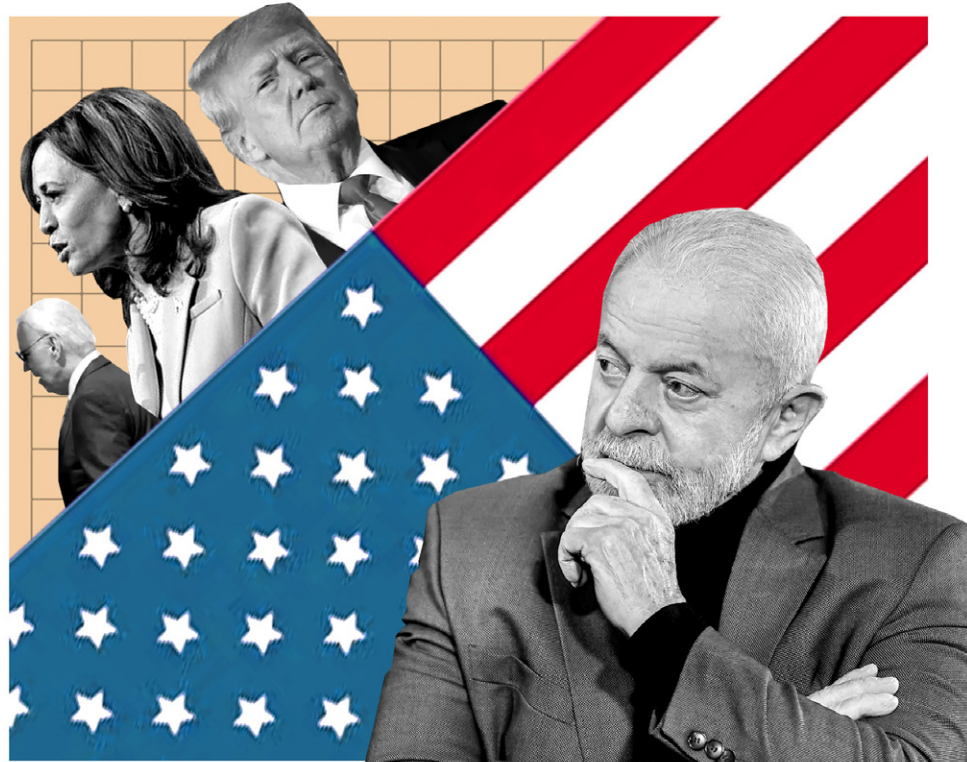
Lula moderado na eleição dos EUA

O presidente Lula deu o tom que deve orientar o governo brasileiro em relação à eleição norte-americana. O petista procurou adotar um tom neutro, ressaltando que o Brasil manterá uma relação estratégica com os Estados Unidos, independentemente de quem vencer a disputa para a Casa Branca. O chefe do Planalto não deixou de mencionar, no entanto, a simpatia com o colega Joe Biden, em particular nas iniciativas voltadas para os trabalhadores.

A fala sóbria de Lula vem na sequência de declarações mais contundentes de integrantes da Esplanada. Os ministros Simone Tebet (Planejamento) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) comemoraram a mudança na candidatura dos democratas,

ressaltando um fato novo contra a extrema direita norte-americana. Em se tratando de autoridades brasileiras, eles foram bem além das declarações protocolares, incitando a polarização.

Entre os bolsonaristas, não se poderia esperar comedido. Os integrantes da oposição aproveitaram o momento tenso dos democratas para incensar a candidatura trumpista e provocar o governo Lula. Chama a atenção ainda um certo desdém dos conservadores brasileiros à candidatura de Kamala Harris, reverberando um sentimento comum entre os republicanos. “Se for a Kamala, vai ser chocolate”, resumiu o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), minimizando as competências da vice-presidente para comandar a Casa Branca.



Guerra a indígenas

O Brasil continua em guerra contra os povos indígenas. O levantamento divulgado pelo Conselho Indigenista Missionário registra 208 assassinatos em 2023. Esse número é inferior apenas a 2020, quando 216 representantes de povos originários foram vítimas de homicídio. Roraima, Mato Grosso do Sul e Amazonas são os estados onde há mais ocorrências. Respondem por 40% das mortes resultantes de conflitos.

Não gostou

Observador atento das contas públicas, o economista Felipe Salto fez uma defesa enfática do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em reação à onda de memes contra o chefe da equipe econômica. “Os memes deviam atacar o meio trilhão de reais de renúncias tributárias, não as boas ações que o ministro (...) tem promovido para tornar a tributação menos iníqua”, escreveu.

Firmes

Os ventos da mudança sopram nos Estados Unidos, mas as metas estabelecidas pelo governo Biden para o multilateralismo e as mudanças climáticas continuam firmes. A secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet L. Yellen, estará no Rio de Janeiro para tratar da participação dos Estados Unidos nas discussões do G20. O objetivo é reforçar a liderança dos EUA no sistema multilateral, com avanços econômicos para o país e os parceiros.

Mundo sustentável

Após a passagem no Rio de Janeiro, Yellen vai a Belém, onde reafirmará o compromisso do governo Biden em enfrentar a crise climática. O esforço compreende financiamento em projetos de desenvolvimento sustentável, além de combate a crimes ambientais.

LEGISLATIVO

Caras novas chegam à Casa para completar as bancadas das unidades da Federação — o que pode até mesmo mudar o equilíbrio de forças. Uma boa parte dos senadores se licenciará nas próximas semanas, com vistas à disputa pelas prefeituras, em outubro

Dança de cadeiras no Senado

» ÂNDREA MALCHER

O Senado retorna do recesso em 1º de agosto com alguns suplentes cumprindo as funções parlamentares. Isto porque diversos titulares das cadeiras estarão afastados para concorrer às eleições municipais, cujo primeiro turno é em 6 de outubro.

Pelo regimento interno da Casa, os suplentes assumem somente se o senador tiver que se ausentar por mais de quatro meses. As licenças para fins particulares são permitidas por, no máximo, 120 dias e não são remuneradas.

Na véspera do início do recesso, o advogado Castellar Neto (PP-MG) assumiu um dos assentos de Minas Gerais, no lugar de Carlos Vianna, que concorrerá à prefeitura de Belo

Horizonte pelo Podemos. Castellar foi prestigiado pelo vice-governador do estado, Mateus Simões (Novo), que compareceu à posse. “Sou um profundo admirador do governo de Minas, e gostaria que você (Simões) levasse ao governador (Romeu) Zema minha palavra de apoio. Estou à disposição do governo”, afirmou Castellar.

Outro que tomou posse na última semana foi Bene Camacho (PSD-MA), no lugar da presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, Eliziane Gama (PSD-MA), que assumirá a Secretaria da Juventude de seu estado. A passagem do ex-deputado federal será curta, uma vez que a senadora confirmou que retorna ao cargo em outubro. Ela, aliás, é um dos nomes

Marcos Oliveira/Agência Senado



Substituto de Carlos Vianna (ao fundo), Castellar abraça o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, ao assumir

cotados para a disputa à presidência da Casa, sucedendo Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Eliziane retorna ao Maranhão para engrossar a campanha do correligionário Eduardo Braide (PSD) em São Luís, movimento semelhante a outros senadores que pediram licença. É o caso do autor do projeto da desoneração da folha de pagamento, Efraim Filho (União -PB), presidente estadual da sua sigla — substituído por André Amaral (União-PB) —, e do líder da oposição, Rogério Marinho

(PL-RN), que cederá lugar para Flavio Azevedo (PL-RN).

Marinho foi apontado secretário-geral do partido, na convenção nacional do PL, na terça-feira passada. Na prática, ele atuará como coordenador eleitoral durante a campanha. “Esse é um momento crucial para o Partido Liberal. Meu objetivo como secretário-geral é fortalecer a unidade do partido, garantir uma representação eficiente em todas as esferas e apoiar nossos diretórios estaduais para alcançarmos grandes vitórias nas próximas eleições”,

ressaltou Marinho na convenção.

Augusta Brito (PT-CE) — suplente do ministro da Educação, Camilo Santana, no Senado — se licenciou, em abril, para se tornar a secretária de Articulação Política da gestão de Elmano Farias, no Ceará. Em seu lugar, Janaína Farias (PT-CE), que ocupava uma secretaria no Ministério da Educação, assumiu a cadeira. Ela é pré-candidata à prefeitura de Crateús (CE).

O senador Rodrigo Cunha (Podemos-AL) é outro que deve se licenciar em breve. O atual prefeito de Maceió, João Henrique Caldas

(PL), o JHC, sinaliza o desejo de ter o parlamentar como vice na sua candidatura à reeleição. A suplente, Eudócia Caldas (PL), é a mãe de JHC. A expectativa da ala política, cujo o prefeito e o senador fazem parte, é que JHC seja reeleito. Segundo um levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado no fim do último mês, o prefeito figurava no topo das intenções de voto, com 54,4%.

O cenário de Cunha como vice é bem visto, de acordo com relatos ao **Correio**, pois estaria nos planos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), uma candidatura ao Senado em 2026.

No cargo

Há, ainda, o caso daqueles que preferiram não se licenciar, como Eduardo Girão (Novo-CE), que disse que irá conciliar a campanha com as atividades parlamentares “sem nenhum problema”. O Novo anunciou sua convenção municipal para 3 de agosto, quando irá confirmá-lo como candidato à prefeitura de Fortaleza.

Vanderlan Cardoso (PSD-GO) disputará a prefeitura de Goiânia, mas, atendendo ao pedido do líder da bancada, Otto Alencar (BA), permanecerá no mandato para não desfalcado o partido na presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

JUDICIÁRIO

Moraes critica acesso fácil ao Supremo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes afirmou, ontem, que é “fácil” para o empresariado acusar o poder público de ser “lerdo, burocrático” e de trazer insegurança jurídica. Defendeu que a responsabilidade sobre o tema é dividida entre as partes, pois o setor privado, conforme avalia, é

o principal promotor de litigâncias — uma vez que a Justiça brasileira é “extremamente barata”, o que permite que processos sigam por anos.

Por conta disso, o ministro sugeriu ampliar as multas por litigância de má-fé. A crítica foi no seminário promovido pelo grupo Lide, ontem, cuja plateia era

composta de empresários e juristas. “Não há país no mundo onde o acesso à Suprema Corte seja tão fácil como no Brasil. Mesmo que não caiba o recurso extraordinário, cabe o agravo ao recurso extraordinário e você vai protelando. A Justiça brasileira é extremamente barata para aqueles que querem ingressar, em que

pese os advogados sempre reclamarem quando os custos aumentam, se nós formos compararmos outros países”, salientou.

Moraes observou que “são milhões e milhões de processos que as partes sabem que vão perder, que já há definição precedente. Mas pelo fato da Justiça ser muito barata, as partes vão crescendo

com embargos e embargos”.

Para o ministro, a primeira grande medida para garantir uma segurança jurídica no Brasil é a mudança de mentalidade. “De todos, inclusive daqueles que litigam. Enquanto não tivermos esse acerto entre nós, ou nós alteramos a legislação prevenindo uma sucumbência de multas por litigância — uma dificuldade maior de acessar os tribunais superiores — ou vamos ficar patinando”, propôs.



Não há país onde o acesso à Suprema Corte seja tão fácil. A Justiça brasileira é extremamente barata”

Ministro Alexandre de Moraes